



CÓD: OP-159DZ-23
7908403547500

SÃO FIDELIS-RJ

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FIDELIS – RIO DE JANEIRO

Monitor de Alunos

EDITAL Nº 01, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2023

Língua Portuguesa

1. Leitura, interpretação e compreensão de textos.....	5
2. A significação das palavras no texto.....	5
3. Emprego das classes de palavras.....	6
4. Pontuação.....	12
5. Acentuação gráfica.....	16
6. Ortografia.....	17
7. Fonética e fonologia.....	17
8. Termos essenciais da oração.....	19
9. Classificação das palavras quanto ao número de sílabas e quanto à disposição da sílaba tônica.....	23
10. Tempos e modos verbais.....	23
11. Rescrita de frases.....	23

Matemática

1. Leitura, interpretação e compreensão de textos.....	35
2. A significação das palavras no texto.....	35
3. Emprego das classes de palavras.....	36
4. Pontuação.....	42
5. Acentuação gráfica.....	46
6. Ortografia.....	47
7. Fonética e fonologia.....	47
8. Termos essenciais da oração.....	49
9. Classificação das palavras quanto ao número de sílabas e quanto à disposição da sílaba tônica.....	53
10. Tempos e modos verbais.....	53
11. Rescrita de frases.....	53

Informática

1. Conhecimentos básicos de microcomputadores PC-Hardware.....	67
2. Noções de Sistemas Operacionais.....	67
3. MS-DOS.....	69
4. Noções de sistemas de Windows.....	70
5. Noções do processador de texto MS-Word para Windows. Noções da planilha de cálculo MS-Excel.....	77
6. Noções básicas de Banco de dados.....	82
7. Comunicação de dados.....	84
8. Conceitos gerais de equipamentos e operacionalização.....	85
9. Conceitos básicos de Internet.....	88

Legislação Específica

1. Lei Orgânica do Município 97

Conhecimentos Específicos

Monitor de Alunos

1. Lei Federal 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas alterações posteriores..... 127
2. Lei Federal 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. Referencial Curricular para a Educação Infantil – Vol. 1, 2 e 3 – MEC. 144
3. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – MEC. 181
4. O papel social da Educação Infantil: educar, cuidar, organização do tempo e do espaço..... 221
5. organização do tempo e do espaço. 223
6. Problemas de aprendizagem: fatores físicos, psíquicos e sociais 229
7. Pedagogia da Infância: dimensões humanas, direitos da infância, recreação, desenvolvimento da criança 231
8. VAs instituições de educação infantil como espaço de produção da cultura, da arte e da brincadeira..... 232
9. Ética profissional 233
-

as crianças, ou seja, longe e perto, direita e esquerda, a criança ao mesmo tempo em que está construindo conceitos de direção, o professor também automaticamente cuidará do aspecto psicomotor.

O cuidar é algo dinâmico, instantâneo, mas não significa dizer que o educar não esteja presente nesse momento. Porém o educar é mais profundo é mais abrangente, é um processo. Ao educar o professor despertará o sujeito a buscar entender certas indagações (porquê? Como? Para quê?) Possibilitando assim que este sujeito reflita e construa conhecimentos que vai além do ato de educar. Ressaltando que este “cuidar” apesar de dinâmico não implica em dizer que a criança aprende instantaneamente também tais conhecimentos.

Ao tratar da ação instantânea do cuidar, pretendia-se mensurar esta questão, pensando que estas relações acontecem dentro de um determinado tempo. Assim sendo caracteriza-se o ato de cuidar como essencial, e não desvincula do ato de educar, mas salientando que é um processo que requer mais elaboração, planejamento etc. Portanto, o ato de educar a criança está inegavelmente integrado ao ato de cuidá-la.

O problema da separação entre cuidado e educação é uma decorrência da tentativa de superação do caráter assistencial substituindo-o pelo caráter pedagógico. Para confirmar este pensamento, Weis diz que:

“O cuidado na Educação Infantil é uma ação cidadã, onde educadores pessoas consciente dos direitos das crianças, empenham em contribuir favoravelmente ao crescimento e desenvolvimento das crianças. O cuidar é visto aqui como uma prática pedagógica e como forma de mediação, que se constitui pela interação através da dialogicidade e quer possibilitar à criança leituras da realidade e apropriação de conhecimentos.”

Portanto, na Educação Infantil, o ato de cuidar e educar são indissociáveis, não tem como separar essas duas ações. O cuidar e o educar estão nas coisas mais simples da rotina pedagógica da Educação Infantil; desde a hora em que se está trocando uma fralda, alimentando a criança, no momento da higiene, todos esses aspectos que parecem ser simplesmente “cuidados”, eles também podem e devem ser trabalhados dentro do aspecto educativo. Quando realizamos estas atividades é preciso conversar com a criança a respeito da necessidade daquele procedimento e já incentivando que ela tente fazer sozinha, para assim contribuir para a independência da criança.

Os desafios do cuidar na Educação Infantil

Os desafios do ato de cuidar na Educação Infantil, como já se sabe, tem uma forte relação com o ato de educar. Para vencer estes desafios se faz necessário um profissional que possua um perfil polivalente, ou seja, um educador que trabalhe com conteúdos de naturezas diversas, abrangendo desde cuidados básicos e essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.

Nos primeiros anos de vida de uma criança é de extrema importância que o professor propicie o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, físico, afetivo e emocional. Para tanto não poderá desvincular-se da questão do espaço, tempo, segurança e das brincadeiras, que conseqüentemente influenciará no desenvolvimento

integral da criança. Estes aspectos são a base para a estruturação da personalidade e construção da identidade do sujeito. Será destacado aqui, brevemente, esses aspectos.

O cuidar e o aspecto cognitivo na Educação Infantil

O professor enquanto mediador deve estimular a capacidade intelectual da criança. É grande a responsabilidade desse profissional, pois terá o papel de provocar à criança para que no cotidiano escolar esta possa desenvolver o raciocínio, a criatividade e aumente sua capacidade de imaginação. Utilizar recursos como jogos, histórias, e usufruir das várias linguagens existentes como: arte, teatro, música, dança, dentre outras, torna-se imprescindível como instrumentos didáticos para atingir uma melhor qualidade de ensino.

O cuidar e o aspecto físico e afetivo na Educação Infantil

Para promover o desenvolvimento físico da criança o ideal é que se faça coadunado com os cuidados afetivos. Defende-se aqui que o cuidar é preocupar-se, doar-se e querer bem ao outro. Por isso nessa relação de cuidado, adulto e criança nas situações de conversa, brincadeira ou de aprendizagem orientada, devem interagir, comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir e sentir, estabelecendo assim um vínculo afetivo.

Este processo, certamente desenvolverá benefícios perante o aspecto emocional, tanto para a criança quanto para o adulto. Porém atingirá com grande relevância o plano emocional da criança, o qual deve ser tratado com atenção privilegiada.

O cuidar e o aspecto emocional na Educação infantil

O aspecto emocional funciona como instrumento que dá suporte ao progresso nos diferentes âmbitos do desenvolvimento infantil. Tudo na Educação infantil é influenciado pelos aspectos emocionais: desde o desenvolvimento psicomotor, até o intelectual, o social e o cultural.

A descoberta e a observação são capacidades que auxiliam as crianças a construir um processo de diferenciação dos outros e conseqüentemente sua identidade. Dessa forma, a conduta do professor pode suscitar prejuízos de longa duração na vida da criança. A medida que o profissional de Educação Infantil lida com a criança designando determinadas rotulações pode, nesse momento, construir uma identidade negativa, já que o indivíduo costuma ser como o outro o vê.

O cuidar e as brincadeiras na Educação infantil

De acordo com as ideias de Frabboni os jogos constituem a ocasião própria para a socialização e a aprendizagem. Aquela ideia de aprender brincando e brincando de aprender, remete ao princípio de que brincar é fundamental na educação infantil. “O professor ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Ele organiza sua base estrutural, ajeitando brinquedos, objetos, fantasia, delimitando os espaços e o tempo para brincar” (RCN).

Froebel o idealizador do jardim de infância, pregava uma pedagogia da ação, e mais particularmente do jogo. Ele dizia que a criança não deveria apenas olhar e escutar, mas agir e produzir.

sim, quando analisamos ambientes construídos por educadores é necessário, sobretudo, considera-los não como um produto, pronto e acabado, mas um processo.

Ambiente e espaço são definidos nas suas especificidades e compreendidos pelos autores, e também por nós, como aspectos importantes a serem considerados nos processos de aprendizagem e desenvolvimento, necessitando de estudo e planejamento para as dimensões que os envolvem.

Assim sendo, deve-se considerar a organização do espaço na educação infantil para que ela se volte ao real interesse do grupo de crianças, observando sempre as características e as preferências dessas crianças como, por exemplo, o espaço em que preferem estar, o que gostam de brincar, o que atraí sua atenção, como se comunicam e interagem entre si e com o educador. Desta forma é necessário que as atividades sejam planejadas de forma a proporcionar experiências significativas para a criança possibilitando a aprendizagem e as interações sociais.

Pensar o espaço é, portanto, compreender as questões físico-materiais como os elementos de cor, texturas, piso, altura de janelas, altura das maçanetas das portas, os móveis, a louça do banheiro (torneira, cuba, vaso sanitário, porta toalhas, entre outros), a dimensão métrica das salas, corredores, refeitórios, banheiros, hall de entrada; a interligação entre estes espaços; o desenho arquitetônico e suas formas. Além das possibilidades de interação entre crianças e adultos, o espaço exige cuidados e especificidades que podem promover a interação da criança com o mundo externo, permitindo a visualização do que se passa lá fora: olhar a chuva, o sol, a neblina, os transeuntes, os animais; isto, e muito mais pode ser considerado parte da organização, da rotina e processo educativo que se desencadeia na educação infantil.

Segundo Maévi Anabel Nono³, convém ressaltar que a organização do espaço deve ter como objetivo a promoção do desenvolvimento integral da criança que é o objetivo da Educação Infantil.

As pesquisas de Maria da Graça Souza Horn apontam que a forma como é organizado o material, os móveis, a utilização das cores, aromas entre outros estímulos, bem como esse espaço é ocupado tanto pelos adultos quanto pelas crianças, bem como a interação entre todos esses elementos, revelam a concepção pedagógica. Assim, quanto mais bem organizado esse espaço a ser utilizado pelas crianças, quanto maior a apresentação de estímulos e desafios, melhor ele favorecerá o desenvolvimento integral desta criança.

Sendo assim, as escolas de educação infantil devem considerar a organização dos ambientes como sendo parte importante de sua proposta pedagógica.

Ela traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário. Portanto, qualquer professor tem, na realidade, uma concepção pedagógica explicitada no modo como planeja suas aulas, na maneira como se relaciona com as crianças, na forma como organiza seus espaços na sala de aula. Por exemplo, se o educador planeja as atividades de acordo com a ideia de que as crianças aprendem através da memorização de conceitos; se mantém uma atitude autoritária sem discutir com as crianças as regras do convívio em grupo; se privilegia a ocupação dos espaços nobres das salas de aula com armários (onde somente ele tem acesso), mesas e cadeiras, a concepção que revela é eminentemente fundamentada em uma prática pedagógica tradicional. Conforme Farias, a pedagogia se faz no espaço realidade e o espaço,

por sua vez, consolida a pedagogia. Na realidade, ele é o retrato da relação pedagógica estabelecida entre crianças e professor. Ainda exemplificando, em uma concepção educacional que compreende o ensinar e o aprender em uma relação de mão única, ou seja, o professor ensina e o aluno aprende, toda a organização do espaço girará em torno da figura do professor. As mesas e as cadeiras ocuparão espaços privilegiados na sala de aula, e todas as ações das crianças dependerão de seu comando, de sua concordância e aquiescência. (HORN).

Alguns educadores e pesquisadores têm voltado sua atenção para a organização dos espaços para o cuidado e educação de bebês. Cândida Bertolini e Ivanira B. Cruz enfatizam que “Os espaços e objetos de uma creche devem estar a favor do desenvolvimento sadio dos bebês, propiciando-lhes experiências novas e diversificadas” (ROSSETTI-FERREIRA).

Maria A. S. Martins, Cândida Bertolini, Marta A. M. Rodriguez e Francisca F. Silva, no capítulo intitulado “Um lugar gostoso para o bebê”, publicado na obra de Rossetti-Ferreira et al, (2007) observam que, normalmente, o espaço destinado aos bebês na grande parte das creches é tomado por berços, restando poucas possibilidades para que os pequenos explorem o ambiente e se locomovam por toda parte, com segurança. As educadoras pensaram em uma organização espacial diferente desta, na tentativa de proporcionar aos bebês um espaço atraente para seu desenvolvimento.

Para elas, “O berçário deve ter espaços programados para dar à criança oportunidade de se movimentar, interagindo tanto com objetos como com outros bebês. Deve oferecer ao bebê situações desafiadoras, possibilitando o desenvolvimento de suas capacidades.” (ROSSETTI-FERREIRA et al).

As educadoras Maria, Cândida, Marta e Francisca pensaram o espaço de seu berçário, levando em conta três partes da sala: o chão, o teto e as paredes. Em cada uma dessas partes, elas enxergaram possibilidades de garantir experiências interessantes e desafios para as crianças, por meio do uso de divisórias de diversos tamanhos e em diversas alturas, caixas de papelão recortadas e transformadas, brinquedos, canaletas para os bebês passarem por dentro, muretas para impedi-los de seguir em frente e obrigá-los a experimentar outros trajetos, cortinas, espelhos, móveis etc.

Ainda a respeito do espaço para os bebês, as educadoras alertam: “Os espaços devem ser sempre atraentes e estimulantes para os bebês. Portanto, eles devem ser observados, avaliados e mudados pelos educadores na medida em que eles se desenvolvem e se interessam por coisas novas.” (ROSSETTI-FERREIRA).

As educadoras trazem ainda algumas sugestões para pensarmos acerca do espaço para os bebês nas creches. Segundo elas, a partir da observação de sua própria prática, perceberam que [...] existe uma boa forma de arrumar o berçário, organizando-o com colchonetes, caixas vazadas, móveis baixos, que permitem ao educador observar todo o movimento da sala e o bebê também. Dessa forma, o bebê pode tranquilamente ir à busca de um objeto que tenha despertado sua curiosidade, pois ele está vendo que o educador continua na sala. Isso possibilita a ele interagir mais com outros bebês. O educador fica então disponível para aqueles que estão exigindo sua atenção naquele momento. (ROSSETTI-FERREIRA).

Carvalho e Meneghini enfatizam que “O educador organiza o espaço de acordo com suas ideias sobre desenvolvimento infantil e de acordo com seus objetivos, mesmo sem perceber”. Quando o educador ou a educadora de Educação Infantil organiza sua sala em

³ Texto adaptado de Maévi Anabel Nono disponível em <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/297/1/01d13t08.pdf>

meio de subjetivações e não se evidencia o estabelecimento da existência de uma única e correta ideia sobre a criança, mas sim ela na sua relação com os familiares, professores(as) e amigos(as). A infância é algo de nossos saberes, de nossas tecnologias (LARROSA).

O espaço escolar é estabelecido dentro da lógica moderna de espaço fixo, sendo constituído e organizado por meio de discursos pedagógicos permeados de subjetividades. Evidenciam-se à luz das leituras que nos Centros de Educação Infantil as salas de aula têm fortes marcas “escolarizantes” (carteiras e cadeiras, quadro de giz e atividades pedagógicas). Os espaços podem, muitas vezes, serem organizados em espaços funcionais, ou seja, espaços construídos pela professora, destinados a funções específicas, como o cantinho do brincar, das atividades pedagógicas e da leitura, propiciando, assim, o disciplinamento da criança.

O tempo na Educação Infantil⁵

Outro aspecto a ser considerado no contexto da educação infantil é a questão do tempo. Segundo Horn, Zabalza e Barbosa na educação infantil sempre se deve considerar a rotina, uma vez que ela que irá nortear o trabalho do educador. Por rotina devemos compreender a distribuição das atividades no tempo em que a criança fica na instituição, tanto no aspecto do cuidado quanto nas brincadeiras e atividades didáticas. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas” (RCNEI).

A partir da organização do tempo e das atividades, as crianças e educadores ficam mais seguros, diminuem-se os níveis de ansiedade frente às novas situações e também se torna possível otimizar o tempo escolar, possibilitando uma melhor estruturação do trabalho a ser realizado pelo educador. Convém ressaltar aqui que o educador deve ser flexível para alterar a rotina sempre que se fizer necessário.

A organização da rotina nas instituições infantis é importante para a construção da noção de tempo nas crianças, possibilitando a percepção do tempo das atividades e a antecipação, pelas crianças, dos momentos que virão. Essa percepção, é importante também para auxiliar os educadores a situarem-se na sequência das ações que realizarão ao longo do dia.

O tempo deve ser organizado pelo educador de acordo com as necessidades dos educandos, adaptando a rotina conforme às demandas das crianças.

A padronização e a regulação da rotina podem desrespeitar os diferentes ritmos dos pequenos, limitando em um único ritmo o tempo institucional. A rotina estruturada deve regular os educadores, mas não deve ser regra absoluta, deve considerar os ritmos variados das crianças, que aos poucos devem incorporá-la.

Podemos entender que há dois tempos na escola: um tempo da criança e um tempo da instituição. Deste modo, Oliveira afirma que “há dois lados na consideração do tempo na Educação Infantil. Um deles focaliza a rotina diária da instituição, que orienta em especial o trabalho dos profissionais que nela trabalham. O outro foco está na jornada das crianças, a sequência das atividades e experiências que elas vivem a cada dia”.

⁵ Texto adaptado de Manuela A. Crosera e Maria Paula Zurawski, disponível em http://veracruz.edu.br/doc/ise_tcc_manuela_assuncao_crosera.pdf

Segundo Janaína S. S. Ramos⁶ a esse respeito, Batista ressalta que “na creche há indícios de que as atividades são propostas para o grupo de crianças independente da diversidade de ritmos culturais das mesmas. Todas as crianças são levadas a desenvolver ao mesmo tempo e no mesmo espaço uma mesma atividade proposta pela professora. Trabalha-se com uma suposta homogeneidade e uniformidade dos comportamentos das crianças. Parece que há uma busca constante pela uniformização das ações das crianças em torno de um suposto padrão de comportamento. Se espera que a criança comporte-se como aluno: aluno obediente, aluno ordeiro, aluno disciplinado, entre outras”.

Nesse caso, não só ocorre a padronização de atividades como o tempo destinado a elas. Barbosa acrescenta, ainda, que em algumas escolas existe uma sequência fixa de atividades que ocorrem ao longo do expediente escolar, que geralmente são nomeadas como a “hora de”. Estas atividades são cronometradas e subdivididas em atividades pedagógicas e atividades de socialização. Além disso, o tempo parece preso a amarras de pressupostos e ideias pré-concebidas que promovem uma prática sem autocrítica, empobrecendo a compreensão da dinâmica das relações sociais. Ainda segundo Batista “A lógica da rotina da creche também parece ser fragmentada, pois separa o tempo de educar, do tempo de cuidar, do tempo de brincar, do tempo de aprender, do tempo de ensinar, entre outras. O tempo na creche parece ser recortado minuciosamente: há um tempo pré-determinado para “todos” comer na mesma hora, banhar na mesma hora, dormir na mesma hora, brincar e aprender. Parece ser possível dizer que esta organização, antes de estar centrada nas necessidades das crianças, obedece a uma lógica temporal regida basicamente pela sequenciação hierárquica e burocrática da rotina”.

Assim, o educador deve perceber, ainda, em quais momentos as atividades permanentes são viáveis e necessárias, sempre considerando o contexto sociocultural da proposta pedagógica da instituição, pois as atividades permanentes promovem o desenvolvimento da autonomia e construção da identidade das crianças, e cada atividade propõe diversas situações seja de cuidado, higiene ou prazer.

Considerando alguns momentos importantes na rotina na Educação Infantil, a roda de conversa, por exemplo, é uma atividade permanente que possibilita a exteriorização dos sentimentos e emoções dos alunos, como também de suas preferências e desejos, essa ação também pode ser utilizada para a contação de histórias em que os alunos, a partir de sua imaginação, podem reinventar personagens e reviver situações que o faz-de-conta promove. A esse respeito Amorim acrescenta: “É na rodinha da conversa que, entre outros assuntos, planejamos os nossos momentos; inicialmente é realizado por nós e apresentado ao grupo, mas gradativamente vai sendo feito junto com as crianças”.

A atividade de higiene, outra atividade da rotina, é uma oportunidade de promover a autonomia dos infantes, levando em consideração que deve ser proporcionada a eles a possibilidade de fazerem sozinhos, ou com pouca intervenção do adulto. O momento do banho, atividade relaxante, refrescante e que promove a limpeza da pele, deve ser cuidadosamente preparado pelos educadores para que seja realizado com segurança, provendo condições materiais e respeitando regras sanitárias. Além disso, deve-se possibilitar, na organização dessa ação, que ela se torne uma atividade lúdica e de aprendizagem para as crianças. Segundo Mello e Vitória: “O banho

⁶ Texto adaptado de Janaína S. S. Ramos disponível em <http://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/1076/923>

plo, da sua família e contexto social, cultural, histórico e econômico. Para compreender o que podemos tomar por ensino e educação não formais, é viável considerar primeiramente os espaços em que estes podem ocorrer. Uma escola é um exemplo clássico de um ambiente formal de ensino e educação. Nesse ambiente há espaços físicos e materiais destinados ao uso sistematizado com o intuito de se alcançar uma determinada aprendizagem (MARANDINO, 2017). Por outro lado, o ambiente familiar é um legítimo local para o ensino e a educação informais (BRANDÃO, 2007). Todavia, aquilo que se ensina e se aprende em razão da convivência familiar pode acontecer também por meio de ambientes, materiais e métodos que foram, a princípio, pensados para o ensino formal, ou por meio de ambientes, materiais e métodos que não se classificam como educação formal e nem informal (GHANEM; TRILLA; VERCELLI, 2008). Um zoológico é um exemplo desses ambientes, materiais e métodos. Então, o ensino e a educação que se desenvolvem por influência desses espaços podem ser denominados ensino e educação não formais. Do mesmo modo como o ensino e a educação podem ser classificados em formais, informais e não formais, os espaços em que eles ocorrem, também podem receber essas denominações, e então veremos que, embora se perceba a possibilidade de classificar o ensino e a educação em diferentes modalidades, quando se pensa nos espaços, perceberemos que essas modalidades, quase sempre ocorrem por interação (MARQUE; FREITAS, 2017). Por exemplo, na atitude de um pai em levar seu filho a um zoológico, haverá interação entre o ensino e educação informal e não formal. A atitude desse pai leva à educação informal, e a aprendizagem que o zoológico proporciona a ambos, será educação não formal. Já na atitude de um professor de levar seus alunos a esse mesmo zoológico, teremos aí o ensino e a educação formal auxiliada pelos espaços de ensino e educação não formais. Segundo Gohn (2010), os espaços não formais podem ser classificados em duas categorias: institucionalizados e não institucionalizados. Zoológicos e planetários são exemplos de espaços não formais institucionalizados. Nesses espaços há sempre a presença de monitores que, por meio dos materiais e elementos ali presentes, fazem diferentes explicações/demonstrações com o intuito de contribuir com a aprendizagem dos visitantes sobre algo. Os espaços não formais não institucionalizados são espaços naturais, construídos ou modificados pela interferência do homem e não costumam ter monitores e tão pouco foram elaborados para fins de ensino-aprendizagem. Porém, neles pode haver elementos úteis ao ensino e a educação formal, informal e não formal. Rios e praças são alguns exemplos desses espaços (GOHN, 2010).

PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: FATORES FÍSICOS, PSÍQUICOS E SOCIAIS

FATORES FÍSICOS

A aprendizagem é um processo complexo que envolve a assimilação de informações, a aquisição de habilidades e a adaptação a novos conhecimentos. No entanto, para alguns indivíduos, esse caminho pode ser repleto de desafios devido a uma variedade de fatores, incluindo os aspectos físicos que influenciam diretamente a capacidade de aprendizagem.

Os problemas de aprendizagem referem-se a dificuldades persistentes na aquisição e uso da linguagem, escrita, matemática ou outras habilidades acadêmicas essenciais. Quando essas dificulda-

des são atribuídas a fatores físicos, estamos lidando com questões relacionadas ao funcionamento do corpo, do cérebro e dos sentidos. É importante ressaltar que tais problemas não estão vinculados à inteligência, mas sim às barreiras que impedem a expressão plena do potencial cognitivo de um indivíduo.

Distúrbios neurológicos, como a dislexia e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), são exemplos de fatores físicos que afetam diretamente a aprendizagem. Na dislexia, por exemplo, ocorre uma dificuldade específica na decodificação de palavras, o que pode prejudicar a leitura e a compreensão textual. No TDAH, a capacidade de concentração e o controle impulsivo são comprometidos, impactando negativamente a participação ativa em atividades educacionais.

A visão e a audição desempenham papéis fundamentais na aprendizagem. Dificuldades visuais, como miopia não corrigida ou problemas de convergência, podem levar a uma leitura deficiente e a um rendimento acadêmico abaixo do potencial. Da mesma forma, problemas de audição, mesmo que sutis, podem resultar em dificuldades na compreensão de instruções e na interação em sala de aula.

Dificuldades motoras, sejam elas causadas por condições neuromusculares ou distúrbios do desenvolvimento, também podem impactar a aprendizagem. A escrita, por exemplo, pode ser desafiadora para indivíduos com dispraxia, um distúrbio que afeta a coordenação motora. Esses desafios motores podem interferir na expressão escrita e no envolvimento efetivo em atividades práticas.

Condições de saúde crônicas, como enxaquecas frequentes, epilepsia ou diabetes, podem ter efeitos adversos na concentração e na participação ativa em atividades escolares. A fadiga constante e a necessidade de gerenciar sintomas podem prejudicar o desempenho acadêmico e exigir estratégias específicas de apoio.

A nutrição desempenha um papel vital no desenvolvimento do cérebro e no funcionamento cognitivo. A desnutrição, deficiências de vitaminas e minerais essenciais, como ferro e ácido fólico, podem resultar em dificuldades de concentração, fadiga e comprometimento da memória, influenciando diretamente o aprendizado.

A abordagem dos problemas de aprendizagem relacionados a fatores físicos requer uma compreensão abrangente das complexidades envolvidas. Cada indivíduo é único, e as estratégias de apoio devem ser adaptadas às necessidades específicas de cada aluno. Ao adotar uma abordagem holística, que considera fatores neurológicos, sensoriais, motores e de saúde, é possível criar ambientes educacionais inclusivos e proporcionar a todos os estudantes a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico. A colaboração entre educadores, profissionais de saúde e familiares é fundamental para construir uma base sólida que apoie o desenvolvimento educacional e emocional de cada aluno, independentemente dos desafios físicos que possam enfrentar.

FATORES PSÍQUICOS

A jornada educacional é singular para cada indivíduo, repleta de desafios e conquistas. Contudo, para alguns, a aprendizagem pode se tornar um terreno árduo devido a fatores psíquicos que influenciam diretamente a capacidade cognitiva e emocional. Neste contexto, é essencial compreender como os problemas de aprendizagem relacionados a fatores psíquicos podem impactar o desenvolvimento educacional e quais estratégias podem ser adotadas para mitigar essas questões complexas.

Famílias com recursos limitados podem ter dificuldade em fornecer material didático suplementar, acesso a atividades extracurriculares ou apoio adicional para a aprendizagem. Isso pode criar uma lacuna significativa entre estudantes de diferentes contextos socioeconômicos.

Além disso, instabilidades familiares, como divórcios, conflitos ou ausência de apoio parental, podem ter impactos duradouros no bem-estar emocional e na capacidade de aprendizagem dos estudantes. A falta de um ambiente de apoio pode resultar em estudantes desmotivados e desinteressados na escola.

Investir na equidade no financiamento educacional é crucial para garantir que todas as escolas, independentemente de sua localização socioeconômica, tenham acesso a recursos adequados. Isso envolve a revisão e a reformulação das políticas educacionais para garantir uma distribuição justa de recursos.

A implementação de programas anti-bullying é essencial para criar ambientes seguros e inclusivos nas escolas. Esses programas não apenas abordam os comportamentos prejudiciais, mas também promovem uma cultura de respeito e empatia entre os estudantes.

Desenvolver currículos que sejam inclusivos e sensíveis à diversidade é crucial para refletir a realidade da sala de aula contemporânea. Isso envolve a incorporação de perspectivas culturais diversas, a representação adequada de diferentes grupos étnicos e linguísticos e a promoção da conscientização sobre a importância da diversidade.

Promover o envolvimento ativo das famílias na educação de seus filhos é fundamental. Isso pode incluir programas que incentivem a participação dos pais na vida escolar, workshops educacionais para os familiares e iniciativas que apoiem o desenvolvimento emocional e acadêmico dos estudantes.

A implementação de programas de suporte social e emocional nas escolas é crucial para lidar com questões como ansiedade, depressão e estresse. Ter profissionais qualificados, como conselheiros escolares, disponíveis para oferecer apoio individualizado é fundamental para atender às necessidades variadas dos estudantes.

Os problemas de aprendizagem relacionados a fatores sociais são intrinsecamente interligados às complexidades do tecido social. Abordar esses problemas exige uma abordagem holística que vá além das fronteiras da sala de aula e alcance os aspectos mais amplos da sociedade. Garantir equidade no acesso à educação, promover ambientes escolares seguros e inclusivos e reconhecer e valorizar a diversidade cultural são passos essenciais para criar um sistema educacional que capacite todos os estudantes, independentemente de sua origem social ou cultural. A colaboração entre educadores, famílias, comunidades e formuladores de políticas é crucial para construir um sistema educacional que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e prepare-os para os desafios de um mundo cada vez mais diversificado e interconectado.

PEDAGOGIA DA INFÂNCIA: DIMENSÕES HUMANAS, DIREITOS DA INFÂNCIA, RECREAÇÃO, DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A pedagogia da infância é uma disciplina que vai além da mera transmissão de conhecimento, envolvendo uma compreensão profunda das dimensões humanas, respeito pelos direitos da infância, a promoção da recreação e a atenção cuidadosa ao desenvolvi-

to integral da criança. A pedagogia da infância não se limita apenas à transmissão de informações; ela envolve uma compreensão profunda das dimensões humanas que moldam o desenvolvimento da criança. Essas dimensões incluem aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Ao considerar todas essas facetas, os educadores de infância podem criar ambientes de aprendizado que promovem o desenvolvimento integral.

Os aspectos físicos referem-se ao crescimento físico e ao desenvolvimento motor da criança. A pedagogia da infância reconhece a importância de atividades físicas e jogos para promover o desenvolvimento motor e habilidades fundamentais, como coordenação, equilíbrio e destreza.

A dimensão emocional é crucial na pedagogia da infância. Educadores devem estar atentos às emoções das crianças, ajudando-as a desenvolver habilidades emocionais, como a expressão adequada de sentimentos, a empatia e a compreensão das emoções dos outros. Um ambiente emocionalmente seguro é fundamental para o bem-estar da criança.

A interação social é uma parte fundamental do desenvolvimento infantil. A pedagogia da infância reconhece a importância de criar oportunidades para as crianças interagirem entre si, desenvolvendo habilidades sociais, como comunicação, cooperação e resolução de conflitos. Essa dimensão contribui para a formação de cidadãos socialmente competentes.

O desenvolvimento cognitivo abrange a aquisição de conhecimento, habilidades intelectuais e a capacidade de resolver problemas. A pedagogia da infância incentiva a exploração, a curiosidade e a criação de ambientes de aprendizado estimulantes que desafiem as mentes jovens.

Direitos da Infância na Pedagogia da Infância

A Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1989, estabelece os direitos fundamentais de todas as crianças. A pedagogia da infância incorpora esses direitos como princípios orientadores, garantindo que a educação seja um veículo para a promoção e proteção desses direitos.

A pedagogia da infância reconhece o direito de todas as crianças à educação de qualidade desde os primeiros anos de vida. Isso implica a criação de ambientes educacionais inclusivos, acessíveis e adaptados às necessidades individuais das crianças.

As crianças têm o direito de expressar suas opiniões e serem ouvidas em questões que as afetam. A pedagogia da infância promove a participação ativa das crianças em seu próprio processo de aprendizado, incentivando a tomada de decisões, a expressão criativa e o respeito pelas diferentes perspectivas.

A pedagogia da infância cria um ambiente seguro e protetor para as crianças. Educadores são responsáveis por garantir a segurança física e emocional dos alunos, promovendo a prevenção de qualquer forma de violência, abuso ou negligência.

O direito ao brincar é um elemento fundamental na pedagogia da infância. A recreação e o jogo são reconhecidos como ferramentas essenciais para o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo da criança. A pedagogia da infância incentiva a criação de espaços de jogo e a valorização da importância do tempo livre e espontâneo.

(C) Caberá à União e ao Estado a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais e, ainda, nesse sentido, os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos desta Lei.

(D) Caberá à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais e, ainda, nesse sentido, os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos desta Lei.

2-CONSULPAM - 2019

A colocação em família substituta far-se-á mediante guarda, tutela ou adoção, independentemente da situação jurídica da criança ou adolescente, nos termos do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). Referente a colocação em família substitutiva assinale a opção CORRETA:

(A) Tratando-se de maior de 10 (dez) anos de idade, será necessário seu consentimento, colhido em audiência.

(B) Na apreciação do pedido levar-se-á em conta o grau de parentesco e a relação de afinidade ou de afetividade, a fim de evitar ou minorar as consequências decorrentes da medida.

(C) Os grupos de irmãos serão sempre colocados sob adoção, tutela ou guarda da mesma família substituta.

(D) Em se tratando de criança ou adolescente indígena é obrigatório que a colocação familiar ocorra em outra comunidade para miscigenação cultural.

3-CONSULPAM - 2019

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu Título I a garantia de prioridade compreende:

(A) Ausência na formulação de políticas sociais.

(B) Precedência de atendimento nos serviços particulares.

(C) Primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias.

(D) Proibição de recursos públicos nas áreas relacionadas com proteção à infância.

4-CONSULPAM - 2019

Em caso de maus tratos, ou elevados níveis de repetências, os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental, de acordo com o artigo 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente deverão se comunicar:

(A) Com o Conselho Tutelar.

(B) Com a Secretaria de Educação do estado.

(C) Com o Ministério de Educação.

(D) Com os pais ou responsáveis dos alunos

5-CONSULPAM - 2023

No que tange aos hábitos alimentares e estímulos da alimentação infantil, assinale a alternativa INCORRETA.

(A) Os alimentos devem ser seguros para o consumo, ou seja, não devem apresentar contaminantes de natureza biológica, física ou química ou outros perigos que comprometam a saúde do indivíduo ou da população.

(B) É necessária uma única exposição a um novo alimento para que ele seja aceito pela criança, sendo, a rejeição inicial pelo alimento, uma aversão permanente.

(C) O cuidador pode contribuir positivamente para a aceitação alimentar, por meio da estimulação dos sentidos, como o uso de palavras elogiosas e incentivadoras, com o toque carinhoso e permitindo ambiente acolhedor, com pouco ruído, boa luminosidade e conforto à criança.

(D) O contato visual entre a criança e quem oferece o alimento é outro estímulo importante, pois, se a visão da mãe durante a amamentação transmite segurança à criança, o semblante alegre de quem oferece o alimento também pode influenciar na aceitação do alimento.

6-CONSULPAM - 2023

A rotina das creches e pré-escolas se constitui de atividades organizadas que, de uma maneira ou de outra, lidam com o espaço e o tempo a todo o momento. Desse modo, acerca da organização dos tempos, dos espaços e dos materiais na Educação Infantil, assinale a alternativa CORRETA.

(A) Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que se faz das crianças de forma individual, a partir, principalmente, de suas necessidades.

(B) Na organização do cotidiano das crianças da Educação Infantil é importante que o professor observe apenas em que espaços as crianças preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilas ou mais agitadas.

(C) No que se refere à organização das atividades no tempo, nas escolas de Educação Infantil, são necessários momentos diferenciados, organizados de acordo com as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas das crianças.

(D) A organização do tempo nas creches e pré-escolas deve considerar as necessidades relacionadas exclusivamente ao repouso, alimentação, higiene de cada criança, sem levar em conta sua faixa etária, suas características pessoais, sua cultura e estilo de vida que traz de casa para a escola.

7-CONSULPAM - 2023

A respeito do Cuidar e Educar como Eixos do trabalho pedagógico na Educação Infantil, é CORRETO afirmar:

(A) Contemplar o cuidar na instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, pois exige conhecimentos, habilidades e instrumentos que fazem parte da dimensão pedagógica.

(B) Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal.

(C) O Cuidar na educação infantil é tão somente garantir a saúde e o bem-estar físico das crianças, pois o seu desenvolvimento como um todo fica sob a responsabilidade do Eixo Educar.

(D) As instituições de educação infantil precisam incorporar de maneira integrada as funções de educar e cuidar, diferenciando e hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores.

